

327
Grupo Escolar Municipal "Machado de Assis"
Itoupava - Sêca.

Comunicado.

Comunicado: Há em minha classe muitos alunos para os quais o estudo da aritmética apresenta certa dificuldade, principalmente na resolução de problemas, onde o raciocínio entra em franca atividade. Igualmente erram ao fazer as operações fundamentais.

Argumentos: Segundo Carmem Gill na "Revista de Educação Pública" v. 3. n.º 12, 1945: "O ensino das operações fundamentais é uma das grandes preocupações nas séries iniciais. Vemos, comumente, crianças capazes de efetuar contas com termos longos e complicados sem conceber de maneira perfeita a idéia dos números que manejam, ou de saber diante dos problemas simples, aplicar a operação conveniente. Parece-nos que tais dividas resultam geralmente, de falhas do processo de ensino. Deve, pois, o mestre cauteloso orientar a aprendizagem no sentido de que a criança, ao dominar a técnica das operações, compreenda seu fim utilitário sabendo distinguir claramente quando deve recorrer a cada uma delas. Nos exercícios em que são apresentadas as operações a efetuar deve o professor, levar a criança a saber aplicá-las em problemas por ela formulados oralmente, apenas, ou por escrito, como um prolongamento do exercício. É esta prática útil e necessária, ao mesmo tempo que exercita a linguagem e o raciocínio em problemas orais ou escritos, curtos e simples. Se a exatidão e ra-

pidiz não bastam sem a compreensão lógica dos motivos que nos levam ao cálculo, também esta compreensão, apenas, seria incompleta e insuficiente sem a exatidão e rapidez na execução. Os dois aspectos são igualmente indispensáveis: compreender por que realiza (raciocínio) e executar de maneira rápida e exata (mecanização). Mecanização só se consegue pelo treino; somente a repetição assegura a eficácia do exercício (lei da aprendizagem). Os "Programas Mínimos" do ensino primário, organizados pela Secretaria Geral de Educação e Cultura do Distrito Federal, estabelece o seguinte sobre o emprego de problemas: "As causas de erro na solução dos problemas são, na maioria dos casos: falta de compreensão dos dados e suas relações; desconhecimento das relações quantitativas necessárias à solução; deficiência na técnica das operações fundamentais e treino das combinações elementares." - Recomenda Theobaldo Miranda Santos em seu livro "Metodologia do Ensino Primário, pg 150: "O professor deve tudo fazer para tornar o ensino da aritmética interessante e agradável. Para isso é preciso relacioná-lo com a experiência, o interesse e as situações reais da vida da criança, transformando sua aprendizagem numa atividade espontânea e criadora. O emprego de jogos, de projetos, de centros de interesse, de instituições escolares, como o banco, a feira, a loja, e de certas atividades educativas, como a jardinagem, o trabalho manual e a economia doméstica muito contribuem para tornar a aprendizagem da aritmética atraente e divertida. O estudo dirigido, o trabalho

lho socializado, a reunião em grupos para a solução de problemas, as "apostas" de cálculo são esplêndidos incentivos para que o ensino da aritmética se torne mais fácil, mais vivo e mais interessante." Recomenda Q.M. Aouayp em sua Didática da Escola Nova pg 286 sobre a motivação da Aritmética o seguinte: "A nova didática resolve o problema de motivação introduzindo na aula a ser o mesmo, convertendo a aritmética em atividade espontânea e criadora. Os métodos de aprendizagem, como sejam o de problemas o de projetos, o de estudo dirigido, o do jogo etc. fazem que o aluno estude e trabalhe por si mesmo. Essa espontaneidade, essa liberdade constituem por si mesmas um interesse muito poderoso em todos os alunos". O mesmo autor em ~~ida~~ mesma obra pg 292 recomenda ainda sobre Problemas e raciocínio o que segue: "Percebe-se que para exercitar a criança no raciocínio não basta propor problemas, mas é preciso também que esses problemas estimulem a atividade do pensamento e tenham importância real. O raciocínio quando recomendável e oportuno, deve ser feito pelos próprios alunos e não pelo professor, que não deve tomar a iniciativa e explicar o problema senão quando nenhum aluno o passa fazer."

Conclusão: Após a leitura dos argumentos citados acima, procurarei pô-los em prática para conseguir melhor aproveitamento na aritmética entre os meus discípulos.

Storopava - Sica, 10 de outubro de 1950.

Orla Kadetz - professora.